



Um canto dissonante do pósguerra civil espanhola

Daniel Carlos Santos da Silva (USP)

El canto de la juventud é o conto de abertura da obra homônima de Montserrat Roig, publicada em 1990. Nele, a partir do posicionamento da protagonista em um leito de hospital, desenvolvem-se imagens sobre o presente relativo em que ela se encontra, que mediante enfrentamentos sinestésicos, veiculados por sua audição, visão e tato, desencadeiam a rememoração de um relacionamento íntimo ocorrido no tempo da Guerra Civil. Buscamos analisar a maneira como os elementos sensitivos da personagem principal se configuram como eixo de articulação entre presente e passado, considerando que a escuta alcança um posicionamento central no delineamento do texto por meio do canto de uma juventude situada em uma conjuntura coerciva. Nesse sentido, iremos nos ater à multivocidade que constitui a narrativa, buscando averiguar o modo como a pluralidade de vozes – que conforma o estilo fragmentário da obra – aponta para a composição de um canto dissonante, construído pela “transmissão do inenarrável” (GAGNEBIN: 2006) e consolidado no período do pósGuerra Civil Espanhola.

